



A METAMORFOSE DA IDENTIDADE DA MULHER: DA NULIDADE A REPRESENTATIVIDADE SOCIAL

Marcos Vinicius Barszcz¹
Tábata Trindade Foltran²

Resumo: *O artigo baseia-se no estudo bibliográfico sobre a construção do papel social das mulheres na sociedade ao longo da história, apresentando um breve histórico dos fatores que corroboraram para a consolidação desta identidade social na atualidade. Destacaremos ainda as conjunturas perpetuadas ao longo da história, no que tange o processo de ascensão da mulher no meio social, sua inserção no mercado de trabalho, os conceitos atrelados as condições biológicas que diferem homem e mulher e também as relações de trabalho, gênero, poder e dominância inerentes a este processo, cunhando fatos como a sociedade patriarcal e a Revolução Feminista de 1960.*

Palavras-chave: Papel Social da Mulher. Homem. Sociedade. Gênero. Discurso.

Introdução

As conjunturas perpetuadas no papel social da mulher contemporânea compreendem vários cenários e elementos significativos no decorrer da história. Sim, a mulher de hoje em dia, além de multifacetária é extremamente representativa, divergindo totalmente do modelo estigmatizado instituído pela sociedade patriarcal. Atualmente, ela se constrói socialmente e se modela através das interações que faz na sociedade imprimindo assim sua identidade social. Entretanto, deve-se entender que ainda há relações de gênero desiguais e discriminatória, que colocam as mulheres em contextos e posições secundárias em relação ao homem.

Objetivos

O presente artigo objetiva nortear o leitor sobre os fatos, conceitos e discursos presentes na construção do papel social da mulher na sociedade.

Metodologia

A metodologia utilizada foi uma pesquisa básica quanto a sua natureza, qualitativa quanto à forma de abordagem do tema, exploratória quanto aos objetivos e bibliográficos a partir dos autores: ANDRADE, Silvana. Eu sou uma pessoa detremendo sucesso: representações, identidades e trajetórias das mulheres executivas no Brasil, 2014; MORAES, Erika de. Ser mulher na atualidade: a representação discursiva da identidade feminina em quadros humorísticos de

¹Professor do curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Sant'Ana. Contato marcosviniciuspsicologo@yahoo.com.br

² Acadêmica do 2º período do curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Sant'Ana, contato tabata.c.trindade@gmail.com

maitena, 2012; SILVA, Lianzi dos Santos. Mulheres em Cena: As novas roupagens do primeiro damismo na Assistência Social, 2009; CAMARGO, Denise de. Como é ser mulher hoje em dia? Entre a guerreira e a cinderela: AS INFINITAS FACES POSSÍVEIS À MESMA MULHER, 2017.

A construção histórica do papel social da mulher

A condição social da mulher obteve significativa mudança após a Revolução Feminista entre as décadas de 1960 e 1970, estendidas até os dias atuais, legitimada principalmente pela sua inserção no mercado de trabalho. Entretanto, deve-se analisar a conjuntura histórica específica vinculada a construção da identidade social da mulher ao longo da história durante suas interações com o meio social. Conforme define Andrade apud Scott, (2014, p. 5) “*a identidade tanto no sentido de igualdade como de individualidade, é construída em uma complexa e difusa relação com o outro*”.

Na sociedade patriarcal, as mulheres pertenciam ao espaço doméstico, deveriam ser boas procriadoras e posteriormente boas mães, era limitada a passividade e submissão, neste modelo se evidencia que as diferenças entre o homem e mulher, não se limitavam apenas aos aspectos biológicos.

Para Silva apud Saffioti (2014) o patriarcado configurava-se em um sistema não apenas composto por ideologias machistas e dogmáticas, mais sim, um sistema de dominação, no qual se explorava os grupos menos favorecidos, acentuando a relação de dominância. De forma genérica, podemos afirmar que as identidades sociais são construídas por classes dominantes e relações de poder, por este motivo as diferenças biológicas não são fatores determinantes para diferenciar homens de mulheres.

Não são as diferenças naturais que definem as especificidades dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, e sim, determinadas papéis impostos a cada gênero é que fazem as diferenças parecerem naturais. (MORAES apud BORDIEU, 1998, p. 262).

A definição de gênero não faz referência à identidade biológica de uma pessoa, gênero está ligado à construção social do sujeito masculino ou feminino. (SILVA apud LOURO, 2014). Portanto, gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundamentadas nas diferenças percebidas entre os sexos, ou seja, é uma forma primária designificar as relações de poder recebidas e reinterpretadas, porém construídas de forma desigual.

Os discursos do meio social originam-se nas relações sociais e possuem valores sexistas, porém manifestos de outras formas, tornando-se assim justificativas para naturalizar as desigualdades de gênero. Cada discurso carrega em si um signo estrutural, que constrói interpretações estereotipadas sobre a identidade social da mulher, produzindo assim um exemplo de *Ethos*³, ou seja, “*O orador enuncia uma informação e, ao mesmo tempo diz: eu sou isto, eu não sou aquilo*”, (Moraes apud Barthes, 2000, p. 267). A idéia de *ethos* implica em não assumir explicitamente “o que se diz”, mais construir por meio de atitudes, uma simbologia que legitima seu discurso e constitui assim um modelo de “ethos”.

³ **Ethos**: Característica comum a um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade

Hoje muito se fala em *feminismo*⁴, porém é preciso entender que o universo masculino construído pela sociedade ainda possui traços machistas, cabendo à mulher escolher entre a apropriação ou recusa destes modelos. Entretanto, podemos entender que em amplos cenários durante suas práticas sociais, sua representatividade e autenticidade conquistam a sua solidez na sociedade. Se pensarmos em tendências, podemos dizer que as mulheres a fizeram quando trouxeram para si a responsabilidade de assumir vários papéis.

As mulheres souberam apoderar-se dos espaços que lhes eram deixados ou confiados para alargar a sua influência até as portas do poder. [...] Tentaram também sair daí para terem, finalmente, lugar em toda parte. [...] Sair moralmente dos papéis que lhes foram atribuídos, ter opinião, passar da submissão à independência. (SILVA apud PERROT, 1994, p. 37).

O papel social do “ser mulher” ainda esta distante de um ideal básico deve-se enxergar a mulher como um ser mutante neste processo. Portanto, romper velhos paradigmas, criar campos favoráveis ao emponderamento feminino, não ceder às subserviências que são impostas, desmistificadas e não naturalizar as disparidades estabelecidas entre homens e mulheres, propondo soluções e discussões consistentes e não apenas conquistas efêmeras, das quais a sociedade exhibe e projeta diariamente, extinguindo assim desigualdades de gênero.

Considerações finais

O artigo visava delinear como o papel da mulher foi construído na sociedade ao longo da história, relacionando as conjunturas históricas estabelecidas pelo patriarcalismo, e também pelos objetivos comuns estabelecidos pelos movimentos feministas no que tange a equiparação de direitos, por meio do seu empoderamento e pela libertação opressora dos padrões patriarcais. É evidente que houve um longo período de inviabilidade da mulher na sociedade, entretanto, quando enquanto objeto de estudo, reconheceu-se a efetiva contribuição da mulher na história, principalmente quando relacionado a conceitos de gênero, dominação e poder.

Conduzimos os leitores a uma profunda reflexão a respeito da importância de se romper paradigmas e traçar o caminho inverso ao processo histórico, visando desconstruir simbolicamente as diferenças de sexo e gênero, redefinindo assim a relação entre ambos, estas devem ser discutidas amplamente nos espaços sociais, no intuito de que a sociedade em parceria com a ciência possa conhecer e reconhecer a necessidade da mudança de pensamentos, discursos e ideologias.

Referências

ANDRADE, Silvana. **Eu sou uma pessoa de tremendo**

sucesso: representações, identidades e trajetórias das mulheres executivas no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2014. 248 p.

MORAES, Erika de. **Ser mulher na atualidade:** a representação discursiva da identidade feminina em quadros humorísticos de maitena. In TASSO, I., and

⁴ **Feminismo:** Doutrina cujos preceitos indicam e defendem a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Movimento que combate a desigualdade de direitos entre mulheres e homens.

NAVARRO, P., orgs. Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas. Maringá: Eduem, 2012. pp. 259-285 Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hzj5q/pdf/tasso-9788576285830-12.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, Lianzi dos Santos. **Mulheres em Cena:** As novas roupagens do primeiro damismo na Assistência Social. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da Puc – Rio., Puc - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15501/15501_1.PDF>. Acesso em: 30 set. 2017